

J+C

Quinta Carta

ÀS ANGÉLICAS

Cremona, 26 de maio de 1537.

Às minhas Angélicas e divinas filhas em Cristo

Minhas queridas filhas, eu considero vocês o meu único motivo de alegria e consolo, só de pensar que brevemente estarei de volta à convivência com vocês. Minhas amáveis filhas, estou orgulhoso de vocês e sei que um dia serei invejado por São Paulo, porque vocês, tal qual as filhas do Apóstolo, desejam ardentemente sofrer por Cristo, renunciam a tudo e a si mesmas, procuram levar o próximo ao verdadeiro espírito vivo e ao Cristo Crucificado; e, mais ainda, porque vocês - não uma só e sim todas - deixando de lado toda estima própria e consolação interior, tornaram-se apóstolas, não só para acabar com a idolatria e outros defeitos grandes e graves das pessoas, mas também para destruir esta peste, a maior inimiga de Jesus Crucificado, que predomina nos nossos dias: a Dona Tibieza (mediocridade).

Minhas queridas filhas desfraldem suas bandeiras, pois dentro em breve o crucificado as enviará para anunciarem, por toda parte, a vivacidade espiritual e o Espírito que dá vida a tudo. Graças sem fim sejam dadas ao meu Senhor, por filhas tão generosas que Ele me deu. Minhas filhas, enquanto isso, eu peço a vocês que procurem trazer-me alegria, de tal modo que, quando eu chegar aí, consiga ver o progresso de vocês, cada uma se esforçando mais que a outra.

Que eu encontre: gente firme, perseverante e fervorosa nas práticas espirituais, a tal ponto de não passar facilmente do fervor ao abatimento; pelo contrário, que conserve um fervor constante e intenso, que se renove pelos compromissos do batismo e mostre sempre novo vigor; gente que conseguiu uma fé tão grande, que tudo o que é muito difícil, pareça muito fácil, mas certas de que esta confiança nunca será abalada por presunção ou vanglória; gente que procure fazer com perfeição os trabalhos mais humildes, ocupando se deles com todo capricho e cuidado, não desanimando, nem achando que é rebaixar-se por causa da pouca importância desses trabalhos; gente

que se esqueça totalmente de si, para olhar só para o próximo; que não veja seu próprio interesse e não pense em si, mas consiga o bem dos outros, comportando-se de maneira discreta e madura na ação; gente que venceu suas tristezas bobas, sua sensibilidade à flor da pele, o medo de não progredir na vida religiosa, o desânimo ao querer vencer a si mesma, a cabeça dura e a teimosia, a distração e outras coisas mais. Eu desejo ver que vocês receberam de verdade Aquele que ensina a justiça, a santidade, a perfeição: o Espírito Santo Paráclito. Ele não vai deixar vocês errarem, mas lhes ensinará todas as coisas e não as deixará esmorecer, ficando sempre com vocês e não as deixará carentes, dando-lhes todo o necessário, de modo especial, uma serenidade permanente, mesmo não as livrando das humilhações da cruz. Ele as ajudará a viverem uma vida de acordo com a de Cristo, imitando os grandes santos.

Lembrem-se do seguinte: São Paulo e Frei Batista, nossos inspiradores santos e benditos, nos mostraram tamanha grandeza e abertura de espírito para Jesus Crucificado, tamanha coragem diante das penas e provações da vida e tamanho desejo de ganhar o próximo e de conduzi-lo à perfeição total que, se nós não tivermos um desejo infinito dessas mesmas coisas, não seremos reconhecidos como seus filhos legítimos e sim degenerados. Tenho certeza que não é essa a intenção de vocês, principalmente por causa da grande vontade que vocês têm de amar Cristo e de agradar a mim, um pai que tanto lhes quer bem, que sempre pensa em vocês e não vê a hora de voltar, só para estar com vocês.

Confio a vida de cada uma ao Cristo Crucificado, por meio de seus santos (o apóstolo Paulo e Frei Batista). Eles cuidarão sempre de vocês, por causa do amor que têm por todas e por causa das minhas orações: eu rezo fielmente a Cristo, oferecendo vocês a Ele a todo o instante. E lhes peço que digam a eles que me façam alegre com o crescimento espiritual de todos nós

Vosso pai em Cristo,
PADRE ANTÔNIO MARIA ZACCARIA